



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA-LCHS**

**RAIMUNDA SANTOS PALHANO**

**A PRÁTICA DO ENSINO EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA NO  
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - IFMA**

**IMPERATRIZ**  
**2022**

**RAIMUNDA SANTOS PALHANO**

**A PRÁTICA DO ENSINO EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA NO  
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - IFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Humana/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humana/Sociologia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Betania Oliveira Barroso

**IMPERATRIZ  
2022**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos Palhano, Raimunda.

A prática do ensino em sociologia na educação técnica no Instituto Federal do Maranhão IFIMA / Raimunda Santos Palhano. - 2022.

29 f.

Orientador(a): Betania Oliveira Barroso.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz MA, 2022.

1. Educação. 2. Residência pedagógica. 3. Sociologia. I. Oliveira Barroso, Betania. II. Título.

**RAIMUNDA SANTOS PALHANO**

**A PRÁTICA DO ENSINO EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA NO  
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - IFMA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Dra Betânia Oliveira Barroso Orientadora  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA**

---

**Prof. Dr. Agnaldo José da Silva  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra Herli de Sousa Carvalho  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e ânimo para realizar meus estudos.

A minha orientadora Betânia Oliveira Barroso, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. A todos os meus professores por contribuírem com a minha formação acadêmica.

Aos meus pais: João Teixeira dos Santos “in memórian” e Maria das Dores Santos, pois estes, não mediram esforços para me inserir nas instituições de ensino ainda na minha infância, principalmente a minha mãe, mesmo com seus poucos estudos, foi minha primeira professora pois a mesma me alfabetizou antes mesmo que eu entrasse na escola e continuou me apoiando em toda minha trajetória.

Agradeço também, ao meu esposo Benedito Silva Palhano, por apoiar-me e compreender-me durante o tempo em que precisei me ausentar em prol dos estudos e por segurar a minha mão quando senti dificuldades, por me incentivar quando pensei em desistir.

Agradeço aos meus filhos Renato Santos Araújo e Érica Santos Lima, pois estiveram ao meu lado nas horas difíceis, principalmente no que diz respeito a tecnologia.

Agradeço também aos meus irmãos e irmãs, por todo o incentivo, principalmente a Maria Valdeides dos Santos “in memorian”, ela foi minha inspiração pessoal por ser a primeira pessoa da família a cursar o superior.

Agradeço também aos meus colegas de turma por toda contribuição e apoio, principalmente, o Leucivan dos Santos Silva, Luciana Aranha Gama, Camila Duarte Nepomuceno Marinho, Talita de Amorim Torres.

Não posso deixar de agradecer também a uma amiga que a faculdade me deu, Alda Dantas, por me incentivar e acreditar no meu potencial e assim nunca me deixou desistir.

## RESUMO

A Sociologia no Ensino Integrado é uma ferramenta que funciona como uma possibilidade para edificar olhares que sejam pertinentes às práticas em sociedade em suas diversas formas de demonstrações, onde possam articular as faces do institucional (social), do simbólico (cultural) e do político-econômico (poder/trabalho). Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência da Prática docente no Programa Residência Pedagógica\*, da CAPES, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente ao ensino médio, com a disciplina Sociologia do Trabalho por meio das atividades de residência pedagógica, bem como, discorrer sobre a prática de ensino na escola Campo e incentivar os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciência – Humana/Sociologia LCHS a participarem do Programa Residência Pedagógica. Quanto à forma de abordagem metodológica do assunto, o estudo caracteriza-se como qualitativo, no sentido de refletir, contextualizar, exemplificar e elucidar as diversas dimensões do estudo que se queira realizar. O trabalho foi realizado, com a residente Raimunda Santos Palhano do Programa Residência Pedagógica do Curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão/LCHS/UFMA, fomentado pela CAPES, na escola campo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Imperatriz – MA, no curso Técnico em Segurança do Trabalho com a disciplina, Sociologia do Trabalho, iniciado no dia 04/02 ao dia 10/06/2019. Através do PRP foi possível perceber a troca mútua de conhecimentos entre universidade e escola, sendo esta uma importante forma de ambas as partes aproximarem a formação acadêmica das reais necessidades da educação pública.

**Palavras-chave:** Educação, Sociologia, Residência Pedagógica.

## ABSTRACT

Sociology in Integrated Teaching is a tool that functions as a possibility to build perspectives that are pertinent to practices in society in their various forms of demonstrations, where they can articulate the faces of the institutional (social), symbolic (cultural) and political-economic (power/work). Furthermore, they affirm that the interdisciplinary nature of this science provides interaction with disciplines and technological knowledge, enabling the vast interpretation of future labor of productive and work dynamics, which strongly contributes a critical and emancipatory sense. In view of this, the objective of the presnete work was to present the Praxis experience in the Pedagogical Residency Program\*, capes, in the Technical Course in Safety at Work, in the modality following high school, with the discipline Sociology of Work through residency activities, discuss the practice of teaching in the Campo school and encourage students of the Course of Licenciati in Science - Human/Sociology LCHS to participate in the Pedagogical Residency Program. Regarding the way of approach to the subject, the study is characterized as qualitative, in the sense of reflecting, contextualizing, exemplifying and elucidating the various dimensions of the study that is to be carried out, the work was carried out, as a resident of the Pedagogical Residency Program of the Human sciences/Sociology Course of the Federal University of Maranhão/LCH/UFMA, promoted by CAPES, in the school field Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Imperatriz – MA, in the course Technical in Work Safety with the discipline, Sociology of Work lasting 40 hours, in classroom 183s, in the first semester of 2019, in a time cut, started on 04/02 to 10/06/2019. According to the research conducted, it is noted that the PRP facilitates the mutual exchange of knowledge between universities and schools, and this is an important way for both parties to bring academic training closer to the real needs of public education. Another important point is the immersive properties proposed by the program

**Keywords:** Education, Sociology, Integrated.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>10</b>
<b>3. Objetivos</b> .....	<b>10</b>
<b>Geral</b> .....	<b>10</b>
<b>Específicos</b> .....	<b>10</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>Sobre o trabalho</b> .....	<b>11</b>
<b>Sobre a Sociologia</b> .....	<b>11</b>
<b>O Ensino da Sociologia</b> .....	<b>12</b>
<b>A Prática do Ensino em Sociologia</b> .....	<b>13</b>
<b>5. METODOLOGIA DE TRABALHO</b> .....	<b>15</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>7. ANÁLISES</b> .....	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>28</b>



## 1. INTRODUÇÃO

As discussões a respeito da disciplina de Sociologia na escola de ensino médio brasileira ocorrem desde o século XIX. Grande parte dos trabalhos acadêmicos procuram descrever e averiguar a forma do ensino de Sociologia no Brasil, que desde sempre foi evidente as interrupções que ocorriam com a mesma. Assim, para inserir e excluir a disciplina, foi necessário modificar a educação básica (ORSATO; FERREIRA, 2017).

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p.44),

o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças e para, superar essa conjuntura, constituindo em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa.

De acordo com Ramos (2010), a integração do ensino médio, é também uma maneira de integração da vida humana, em várias circunstâncias, apresentando-se como uma oportunidade de formação de forma geral aos sujeitos. O trabalho é como uma norma educativa que faz menção à realidade e a existência e de suas sociabilidades e das condições materiais de reprodução. No contexto histórico, o trabalho tem papel de trabalho assalariado, uma de suas facetas que exige uma certa qualificação específica. A formação omnilateral apresenta - se, como requisito do trabalho no âmbito ontológico e histórico (BRAGA; PAIXÃO, 2018).

Sobre o espaço da Sociologia no Ensino Integrado, Lima *et al.*, (2017), consideram que esta ferramenta funciona como uma possibilidade para edificar olhares que sejam pertinentes às práticas em sociedade em suas diversas formas de demonstrações, onde possam articular as faces do institucional (social), do simbólico (cultural) e do político- econômico (poder/trabalho). Ainda, afirmam que a natureza interdisciplinar desta ciência propicia interação com as disciplinas e conhecimentos tecnológicos, possibilitando a vasta interpretação dos futuros trabalhistas das dinâmicas produtivas e de trabalho, o que contribui fortemente com um senso crítico e emancipatório.

Meu nome Raimunda Santos Palhano nascida em 06/05/1971, na cidade de Presidente Dutra maranhão, sou filha de João Teixeira dos Santos “in memorian” e Maria das Dores Santos, ambos, trabalhadores do campo enquanto moravam no mesmo, ao migrarem para a cidade, meu pai trabalhava de sapateiro e minha mãe de lavadeira, vim morar em Imperatriz nos primeiros anos da década de 80, sou graduando da Universidade Federal do Maranhão

UFMA no campus centro em imperatriz do Maranhão, no curso Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia, LCHS.

Toda minha base estudantil foi oriunda das escolas públicas, os últimos anos do meu ensino fundamental foram realizados no Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Médio Jonas Ribeiro na cidade de Imperatriz do Maranhão encerrando esse ciclo no ano de 1993.

No ano de 1994 ao ano de 1996, cursei o ensino médio regular em educação geral na mesma escola em que estudei o ensino fundamental, terminando este ciclo, fiquei sem estudar por 17 anos, por várias questões como, trabalho, e ainda cuidar de um filho pequeno apenas com o apoio da minha mãe, pois meu pai havia falecido em 1990 e o pai da criança não o assumiu.

Partindo do exposto, a vontade de continuar os estudos queimava dentro de mim, então comecei a fazer as provas do ENEM, com esperança de entrar na faculdade, no ano de 2011 me casei com Benedito Silva Palhano, que passou a sonhar junto comigo, na edição do ENEM de 2012, alcancei a nota suficiente para ser convidada a ocupar uma vaga no curso de Engenharia de alimentos na UFMA campus centro através da lista de espera, nesse curso, estudei apenas dois dias, então me afastei voluntariamente por falta de identificação com o mesmo.

Continuei fazendo as provas do ENEM, no ano de 2013.2, novamente fui convidada pela mesma universidade a ocupar uma cadeira no curso de Licenciatura em ciências humanas/sociologia a partir das políticas das cotas pois me enquadro em quase todas elas, preta e baixa renda per capita. Sobre o curso, me identifiquei muito, fiz todas as disciplinas sem interrupções, terminando todas elas, não me sentia confiante em produzir o tcc, eu até tentei fazer com outro tema, porém não deu certo.

Pois eu já estava acometida por doenças como ansiedade, depressão e outras, inclusive passei até por cirurgias durante esse período, foi então que surgirão as oportunidades de participar dos programas de extensão, o primeiro foi o PIBID, pelo qual obtive uma experiência muito boa, foi aí que percebi que as doenças estavam se enfraquecendo, em determinado tempo terminei todas as atividades do PIBID e logo surgiu a oportunidade de ingressar no Programa Residência pedagógica para atuar como residente, com isto, eu me identifiquei mais ainda, ao terminar a residência pedagógica, planejei produzir o tcc, contando a experiência vivida, como residente do PRP, porém, precisei adiar meus planos pois logo

começou a epidemia do coronavírus, período em que todas as pessoas precisaram ficar em casa para evitar contaminação com a doença.

Ao passarem os dois primeiros anos da pandemia, quando os índices de mortes e contaminação pela doença, começaram a normalizar, foi quando me senti segura e motivada a produzir o trabalho com objetivo principal partilhar essa experiência, ímpar que eu vivi, após isto, sinto-me preparada para exercer a profissão de docente.

## **1.2. Justificativa**

Levando em consideração as experiências enquanto estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas\Sociologia, foi possível perceber a pequena demanda de participantes para compor o programa, além de serem encontrados poucos trabalhos e pesquisas sobre o tema abordado no presente trabalho.

Além disso há a oportunidade de aperfeiçoar e aprofundar meus conhecimentos adquiridos na academia e a oportunidade de relacionar e desenvolver teoria e prática do ensino de sociologia, na educação técnica na Escola Campo através da imersão, e colaborar com a produção acadêmica com bases nas minhas experiências vivenciadas em sala de aula e em todos os espaços da instituição educacional onde foram realizadas toda a experiência.

Outro fato, se deu com a experiência de contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos do curso técnico em segurança do trabalho e com o meu próprio aprendizado, pois segundo Freire (1987), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

## **1.3. Objetivos**

### **1.3.1. Geral**

Apresentar a experiência da prática de ensino no Programa Residência Pedagógica\*, da CAPES, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente ao ensino médio, com a disciplina Sociologia do Trabalho por meio das atividades de residência.

### **1.3.2. Específicos**

- Discorrer sobre a prática de ensino de Sociologia do trabalho na escola Campo;
- Incentivar os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciência – Humana/Sociologia LCHS a participar do Programa Residência Pedagógica<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> \*O PRP é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando os alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, com uma duração de 440h de práxis pedagógica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

#### **1. 4. Problema de investigação**

É necessário reverter os possíveis efeitos do senso comum proporcionado pela sociologia sendo válido considerar que a inserção do ensino de sociologia no ensino superior traz um caráter desconstrucionista, cumprindo além de uma questão formal.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Sobre o Trabalho**

Antes de tudo, segundo Marx (2006), o trabalho é um processo em que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, controla e regula seu intercâmbio material com a natureza e no fim desse processo de trabalho, aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador.

Para Schwartz (2004), descrever como e onde ocorreu o início do trabalho, afirma ser uma tarefa um tanto difícil, pois para especificar de forma assertiva, deve-se levar em consideração quais dimensões históricas e antropológicas, sabe-se ainda que ocorreram mudanças e crises no trabalho. O autor analisa a possibilidade de esse início do trabalho ter acontecido através do homo habilis, devido a fabricação de ferramentas com fins específicos, mediante ao uso dos recursos naturais. Por outro lado, caso tenha sido no período neolítico, se deu através da concretização da sociedade possibilitada pelo desenvolvimento da agricultura e criação de animais; ou então no surgimento do capitalismo, onde o salário foi instituído de maneira formal e delimitado as suas particularidades.

De acordo com Engels (1876), o trabalho é a fonte de toda riqueza. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem.

Em todo caso, resume Schwartz (2000, p. 36): “cada um desses diferentes limiares transformou profundamente a própria noção de trabalho”. Além disso: “O trabalho, na verdade, nunca começou e, ao mesmo tempo, rejuvenesce sem cessar” (SCHWARTZ, 2004, p. 36).

Sobre o conceito de trabalho, pode-se dizer então que é uma variedade de complexidade, conforme afirmam Tersac e Maggi (2004, p. 80), “não só porque suas práticas

variam de uma situação a outra, mas também porque seu sentido varia ao longo do tempo e de uma sociedade para outra.

Historicamente falando, os primeiros registros de trabalho que se tem nas sociedades ocidentais, são oriundas da tradição judaico-cristã ocidental. Em relatos canônicos do Antigo Testamento, por exemplo, o trabalho era registrado como uma espécie de sofrimento humano (*tripalium*), apesar de que a remissão de valores e de recuperação da dignidade em oposição às maldições e castigos do mundo blasfemo permitissem considerar uma faceta criativa e de realização do homem (*laborare*). A corporação entre o sofrimento e a criatividade relacionava-se à lida do trabalho em si (MENDES, 2008)

Com o surgimento da Revolução Francesa e do pensamento científico, o que se conhecia a respeito do trabalho, passou a perder a forma moral-religiosa, em contexto do aparecimento da república moderna. A ideia de Joseph Dietzger, apresentava uma propensão ao socialismo/social-democracia, no entanto, acreditava que o trabalho teria um fundamento messiânico para o mundo moderno, delimitando um imenso idealismo quanto à teleologia do trabalho (DIETZGE, 2004).

Partindo do mesmo princípio da época, Émile Durkheim julgava que o trabalho estava fundamentado em divisão social, ou seja, especialização de tarefas, considerada como responsável pela criação do sentimento de solidariedade nas sociedades (modernas) e que garantiria a coesão social e moral (DURKHEIM, 1995), se mostrando que a divisão e a especialização do trabalho torna-se eficiente para o bom funcionamento da engrenagem social.

## **2.2. Sobre a Sociologia**

Nas palavras de Schneider (1997, p.243), a Sociologia é a ciência que engloba uma “ ampla diversidade teórica e esforça-se para combinar as teorias macrossociais com formulações teóricas falseáveis e hipóteses testáveis. Além disso, atribui grande importância aos métodos qualitativos e históricos (...) em torno de uma perspectiva crítica”. As ciências sociais fornecem as competências teóricas e conceituais para a ampliação da compreensão das formas de organização da sociedade (SCHNEIDER, 1997).

A Sociologia é a ciência que estuda as modificações, particularidades e características das sociedades, suas demonstrações sociais e culturais e abrangência política nas mais diversas formas. Para Martins (2021), esta ciência pode contribuir com a melhoria e qualidade

de vida das populações e tende a promover a criticidade quando há vinculações investigativas e educativas com os agentes de estudo.

Em contexto da Educação Profissional da formação integral, a sociologia apresenta-se como uma disciplina capaz de fomentar as bases científicas para a problematização e reflexividade diante das manobras sociais e produtivas que podem ou não reproduzir a lógica da acumulação capital. Diante da lógica do trabalho e enquanto constituinte das ciências sociais, a Sociologia tem o dever de questionar o modelo hegemônico de produção (BRAGA: PAIXÃO, 2018).

Em virtude da realidade social, na qual se espera que o comportamento humano seja “flexível”, ou seja, adaptar-se constantemente à inovação (RICHARD SENNETT, 2000), o ensino e a pesquisa de Sociologia e de outras ciências sociais podem contribuir para uma apreensão crítica da vida social atual e para o desvendar singularidades e contradições que permanecem em um mundo cindido por uma precarização social sem precedentes e pela mercadorização de todas as esferas da vida humana (JINKINGS, 2007). Demonstrando a relevância dessa ciência na conjuntura da sociedade por isso são necessários estudos que promovam tais discussões e uma das formas pode ser pelo ensino da sociologia.

### **2.3. O Ensino da Sociologia**

A abordagem histórica, portanto, gerou um método chave da sociologia, de acordo com os processos de realização da produção ao longo do tempo e do espaço, os quais são destrinchados por suas peculiaridades para propósitos analíticos. Porém, caso essas peculiaridades não sejam tomadas em associações, elas podem entrar em conflito com a dinâmica histórico-social dos vínculos de produção, retirando as coesões fundamentais coexistentes, pois estas não são relações autônomas em relação ao trabalho, elas transformam e são transformadas por ele (COSTA; ALMADA, 2018).

Uma discussão presente no Brasil na década de 90, afetou os estudos sobre sociologia do trabalho no país, e os anos de 2000 foram responsáveis pela centralidade da categoria trabalho, como principal forma de pensamento de melhor formação da sociedade e comportamento dos indivíduos na mesma. Esse debate foi possível graças à inserção do padrão de produção conhecido como “flexível” (RODRIGUES, 2005; ANTUNES, 2010).

Por conseguinte, sobre a sociologia do trabalho, primeiramente pode-se concluir que esta ciência percebe e desvela as conexões que decorrem o trabalho assalariado, que define as

ligações estruturais, valorativas e simbólicas, que relacionando de forma direta as classes sociais e as respectivas estratificações (COSTA; ALMADA, 2018).

A curta observação das transformações dos meios de produção permite realizar uma crítica epistemológica a qual a sociologia do trabalho deve se deparar. Enquanto um ramo da sociologia, seu objeto vive uma constante afirmação e negação. Isso não é um argumento que, por si só, assegura um campo científico para a sociologia do trabalho, mas a faz em seus meandros. Apesar das situações desordenadas que permeiam o mundo do trabalho, a categoria trabalho ainda permanece detentora da centralidade, pelo menos no que se refere à vida social dos trabalhadores e da transferência de riqueza do trabalho para o capital. A centralidade do trabalho está diretamente ligada não somente com seu ato de pagamento salarial, mas também com sua capacidade de integrar os indivíduos na sociedade, dessa forma, o trabalho transformou-se em ferramenta essencial de cidadania social, econômica e de identidades sociais, individuais e coletivas (TONI, 2003).

Ademais, um último aspecto a ser tratado na construção de uma sociologia do trabalho, faz menção aos métodos de observação empíricos, de forma a analisar o mundo, o trabalho e suas imbricações: gestão e organização do trabalho, características das empresas, perfil dos trabalhadores e dos empresários, as relações industriais e laborais, do sindicalismo e dos sindicatos, das lutas de classes e das negociações coletivas (FREIRE, 2001).

Sem nenhum exclusivismo metodológico e conceitual nesse âmbito, pode-se afirmar que a sociologia deve ser considerada como o objeto de estudo, em sua mais ampla dimensão, em diversos aspectos, de todas as coletividades graças ao trabalho (FRIEDMANN; NAVILLE, 1973).

Pois seguindo as linhas de uma sociologia da compreensão, nestas últimas décadas da história brasileira um período de trânsito, isto é, de crise dos valores e temas tradicionais e de constituição de novas orientações. Até então, tiveram vigência os valores de uma sociedade-objeto, reflexa, o povo imerso e distanciado das elites; formação social onde se configurava uma restrição de base ao diálogo, à livre comunicação entre os homens (FREIRE, 2014).

Por todas essas razões, julga-se de grande importância a continuidade do ensino da sociologia no ensino superior, o que assegura futuras expansões relacionadas a temáticas especializadas e modalidades de desenvolvimento para aplicar os ensinamentos da sociologia.



## 2.4. A prática do ensino em sociologia

A participação da sociologia na construção de uma agenda pública das ciências tornou-se fundamental, pois acabou valorizando, principalmente, as esferas dominantes de poder, comunicando-se com a formulação de políticas de impacto macrossocial que estiveram afastadas tanto dos processos públicos de divulgação quanto da educação escolar (CARNIEL; BUENO, 2018).

Intelectuais da área como Moraes (2016) afirmam que a divulgação dos saberes construídos por meio dos parâmetros científicos do campo sociológico vem ocorrendo hegemonicamente no interior da própria comunidade científica, o que de modo histórico valoriza a circulação restrita dos saberes e confere legitimidade para a construção das perspectivas sociológicas.

Uma dessas divulgações aconteceu em meados da década de 1990, com a emergência de debates quanto à obrigatoriedade do ensino de Sociologia nos currículos escolares do país. Tais debates foram dirigidos, em grande parte, por professores universitários que se articulam na luta por um objeto científico específico — o ensino de Sociologia — (CARNIEL; BUENO, 2018).

Com isso, pode-se indicar que o ensino de sociologia se apresenta como um campo em processo de autonomização, considerando-se que além dos espaços e dos critérios de legitimação próprios do campo acadêmico da sociologia, passa-se a criar cada vez mais novos critérios de consagração acadêmica (OLIVEIRA; MELCHIORETO, 2020).

Também é a partir desta expansão que passam a emergir novos modelos formativos, vinculados tanto a uma perspectiva mais interdisciplinar, como no caso da licenciatura em ciências humanas com habilitação em sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (OLIVEIRA; CIGALES, 2019).

Portanto, uma marca persistente no paradigma pedagógico hegemônico é: distinguir e acompanhar os processos de formação humana dos grupos sociais, políticos, culturais reconhecidos como humanos, educáveis, humanizáveis. Essa concepção é seguida de uma persistente crença segregadora: nem todos são racionais, éticos, educáveis, humanizáveis a ponto de merecer o reconhecimento da Pedagogia, de ser contemplados pelos movimentos de formação humana (ARROYO, 2015).

Assim como é recorrente o questionamento de Freire para que a educação não seja uma espécie de modelo assistencialista, no qual o homem não desenvolva autonomia para a

tomada de decisão, engajamento social e político, mas defende, sobretudo, a responsabilização com as problemáticas do mundo no qual está inserido (FREIRE, 1980).

### **3. METODOLOGIA DE TRABALHO**

Quanto à forma de abordagem do assunto, o estudo caracteriza-se como qualitativo. Defendemos que a busca pelo foco qualitativo dentro da pesquisa é de grande valia, pois se concorda com as análises de Minayo (2004, p. 21-22), quando faz referência à pesquisa qualitativa, como aquela que: “[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização”.

No qual, deve-se transcrever os dados qualitativos construídos, aqui, é necessário dedicar atenção naquilo que se considera relevante na narrativa ou nesses dados qualitativos, tendo em vista os eixos estruturadores da pesquisa, seguidos de edição das narrativas ou dos dados e suas análises propriamente dita. Os dados devem ser trabalhados no sentido de refletir, contextualizar, exemplificar e elucidar as diversas dimensões do estudo que se queira realizar. E, por fim, os dados qualitativos devem ser tratados ainda no sentido de conferir sustentáculos para as conclusões (MARCONDES, 2014).

Sendo assim, o trabalho foi realizado, como residente, em atividade pedagógica do Programa Residência Pedagógica (fomentado pela CAPES) do Curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão/LCH/UFMA, , na escola campo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Imperatriz – MA, no curso Técnico em Segurança do Trabalho, com a disciplina Sociologia do Trabalho. Nesse sentido, desenvolvemos as atividades pedagógicas em torno de 40 horas na sala de aula 183s, no primeiro semestre do ano de 2019, em um recorte de tempo, iniciado no dia 04/02 ao dia 10/06/2019.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram coordenadas pela docente orientadora Doutora em Educação, Profa. Betânia Oliveira Barroso e do Preceptor e professor Mestre em Sociologia Gleisson Maia Lopes, e posteriormente pelo professor Mestre em Filosofia Magno Marciete, ambos, docentes do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Imperatriz – MA.

Assim, no dia 04 de fevereiro de 2019, participei de uma reunião de planejamento na escola campo, com o professor e preceptor Gleisson Maia e outros sete residentes, na ocasião, foi decidido que os residentes, construísem coletivamente o plano de ensino da disciplina sociologia do ensino médio e técnico da instituição, foi decidido também, que a regência da disciplina seria realizada em dupla, no meu caso, formei dupla com o residente Alexandre, para reger na sala 183s, com a disciplina sociologia do trabalho no curso técnico em segurança do trabalho, na modalidade subsequente ao ensino médio no turno noturno uma vez por semana, nos dias de terças feira, das 19h40min às 22h40min. a reunião teve início às 20 horas e terminou às 21h:40min.

No dia 06 de fevereiro de 2019, participei do primeiro dia de aula do semestre, juntamente com o preceptor Gleisson Maia e meu colega Alexandre. Nesse dia, chegamos as 19h, posteriormente chegou o professor e preceptor Gleisson. Então, entramos na sala já com alguns alunos sentados nas cadeiras tradicionalmente organizadas em fileiras.

Os alunos já estavam em sala, realizando uma eleição democrática para escolha do representante da turma, os votos foram secretos, através da cédula de papel dobrada, em seguida colocadas em cima da mesa. Os candidatos eram os estudantes; Brenda, Kássio e Dárcio, enquanto isso, outros alunos foram chegando até completarem uma quantidade de 24 alunos, pois este era o número dos estudantes matriculados.

Enquanto os alunos apuravam os votos da eleição, o professor Gleisson pede licença, cumprimenta os alunos e apresenta os residentes, neste caso, eu Raimunda e meu colega Alexandre, o professor explica as razões da nossa presença, os alunos se mostraram amistosos e ao mesmo tempo curiosos, pois eles não entenderam de início, os nossos objetivos, tanto que surgiram perguntas do tipo; vocês são estagiários? Quanto tempo irão ficar conosco? Prometemos que explicaríamos de modo mais correto, quando chegasse a nossa vez de falar, então o professor já em seu lugar sentado, por trás da mesa em frente aos alunos, e nós, os residentes, sentamos nas primeiras cadeiras da primeira fileira próximo a porta.

Passado as apresentações, nos foi dado a palavra e como prometemos explicamos sobre o programa Residência Pedagógica, a exemplo, do que trata o projeto e quais os objetivos do preceptor e dos residentes, passamos a palavra para os organizadores da eleição que rapidamente contaram os votos e deram o resultado, onde, a aluna Brenda foi eleita com 12 votos, em segundo lugar o aluno Kássio com 09 votos que lhes deram o direito de exercer a função de líder e vice-líderes da turma, nesse momento fizemos o intervalo de 10 minutos.

Durante o intervalo, percebo que alguns alunos ficaram na sala, outros saíram para os corredores, bebedouros e banheiros .O professor convidou os residentes para o acompanhar

até a sala dos docentes, onde nos foram apresentados à outros professores, que nos trataram de forma cordial e amistosa, conversaram conosco e ofereceram o tradicional cafezinho. O sentimento que tive, foi de acolhimento em que se repetia em todas as nossas aulas.

Às 21h:40min, retornamos para sala de aula. Nesse segundo momento, iniciamos a apresentação da disciplina e uma breve introdução sobre os clássicos da Sociologia; Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, pois estes autores fundamentam quase toda a disciplina, fizemos também, uma breve relação com a história política e social.

Os alunos observavam atentamente em silêncio porém, não surgiu nem uma pergunta, até que, de repente, percebemos que a turma em geral estava inquieta, foi quando uma aluna, levantou a mão e pediu licença para sair e explicou que a maioria dos alunos dependiam do ônibus coletivo que estaria prestes a passar na frente do Campus, e que havia um acordo entre estudantes e coordenação que as aulas fossem encerradas 5 minutos antes do término do horário estipulado. Sendo assim, encerramos a aula e recomendamos aos alunos a reforçarem as leituras em casa. É importante compreender as necessidades dos alunos, pois de acordo com Arroyo (2015) distinguir e acompanhar faz parte dos processos de formação humana dos grupos sociais.

No dia 11 de fevereiro de 2019, participei de mais uma reunião com o preceptor e residentes, iniciada às 19h00min e finalizada às 21:40 h, no laboratório de informática da Escola Campo - IFMA, o objetivo foi de construir os planos de ensino do residente, para trabalhar a sociologia, em todas as salas do ensino médio e técnico. Construímos os planos, embasados no plano de curso da instituição. Essa atividade foi realizada em dupla, a qual fiz parte com o residente Alexandre, construímos o plano de ensino a ser utilizado na turma 183S, do curso Técnico em segurança do trabalho, na disciplina de Sociologia.

No dia 13 de fevereiro de 2019, a exemplo da aula da semana anterior, entramos em sala de aula às 19 horas. Já tinha uma quantidade pequena de alunos, as cadeiras estavam organizadas em fileiras, então pedimos aos estudantes, que nos ajudassem a reorganizar a sala em círculo, pois assim, os alunos poderiam sentir – se em posição de igualdade em relação a nós, residentes e preceptor. Feito isso, continuamos com a leitura e reflexão sobre os Clássicos da Sociologia enfatizando o surgimento da mesma enquanto ciência no século dezoito, quando esses autores procuravam compreender as transformações sociais, impulsionadas pela emergência do capitalismo, como Freire (2014) afirma que o ensino da leitura e da escrita é científica, política e pedagogicamente, capenga, o que promove estimular tal metodologia.

Durante o andamento das reflexões e debates, os alunos iam chegando e se acomodando nas cadeiras organizadas em círculos, percebi que dessa forma os estudantes realmente se sentiram confortáveis para participar, pois faziam comentários e perguntas. Compreendi, que é nesse sentido que o professor deve estimular a liberdade do educando, promovendo o seu direito de estar, sendo curioso e inquieto (FREIRE, 1996).

Para ser mais sucinta e objetiva, durante esse período letivo, as aulas de sociologia ministradas na referida sala, seguem durante todo o período, com início às 19h, com intervalo de 10 minutos, de 19h:40min a 19h50min, e encerravam às 22 h e quarenta minutos, exceto em dias de atividades avaliativas, pois nessas, utilizávamos todo o tempo, sem intervalos. Sobre a organização das cadeiras, os alunos gostaram tanto, que em todas as aulas, eles as organizavam em círculo, por iniciativa própria.

No dia 18 de fevereiro de 2019, participei de uma reunião realizada na Escola Campo, com o objetivo de organizar outros detalhes em relação a regência e o cumprimento da carga horária, na ocasião foi decidido, que as atividades extras – aulas ministradas pelos residentes como; Cafés Sociológicos, minicursos e palestras realizadas na semana pedagógica, contariam como horas de regência, para isto, os residentes se organizaram em dois grupos de quatro pessoas. No final da reunião, o professor Gleisson, deu um exemplar do livro didático (Sociologia (ensino médio) I. BIRD, Maria Aparecida II, Motim, Benilde Lenzi. III. –2. Ed. S. Paulo) a ser trabalhado para cada residente.

No dia 20 de fevereiro de 2019, iniciamos a aula, e, mais uma vez perguntando se os alunos tinham lido os textos, as respostas foram praticamente as mesmas. Alguns responderam que sim, outros que não, as razões atribuídas ao fato eram as exaustivas cargas de trabalho durante o dia, restando apenas a noite para os estudos. Continuamos então com a problematização do trabalho, na visão do autor, Émile Durkheim, relacionando-o com a história política e social, trabalhamos alguns conceitos como fatos sociais, neutralidade científica, sociedade, indivíduos solidariedade e divisão social do trabalho.

No dia 25 de fevereiro de 2019, das 17 às 17h:40min, participei de uma reunião com o preceptor e os residentes na Escola Campo para realizar o planejamento dos minicursos. Na ocasião, foram apresentados dois temas para ser escolhido, que foram: A juventude e as perspectivas do mundo do trabalho e a Influência da Cultura pop, no qual o primeiro tema foi o escolhido por votação entre os presentes, pois é necessário estimular curiosidade com temas pertinentes a realidade dos alunos já que, satisfazendo uma curiosidade, a capacidade de inquietar-se e buscar continua em pé (FREIRE, 1996).

No dia 27 de fevereiro 2019, demos continuidade ao tema proposto, discorremos ainda sobre a concepção do trabalho, embasados ao pensamento do autor Durkheim, continuamos a debater o conceito de fatos sociais pois a partir dos mesmos, e que o autor analisava a sociedade da sua época, Durkheim afirmava que os fatos sociais possuíam características, que eram fáceis de serem identificadas, pois são elas, geral, exterior e coercitivas. Então nesse dia, concluímos as abordagens sociais sob a ótica do autor citado.

Nesse sentido, os debates são necessários, pois a educação deve estimular o educando às experiências dessa metodologia propiciando uma análise dos problemas e atuando de forma mais participativa (FREIRE, 2014a).

Em 19 de março de 2019, foi mais um dia de regência, o tema continua sendo o contexto histórico político e social, e o surgimento do capitalismo, dessa vez, sob os pensamentos de Max Weber, então fizemos a aula de apresentação do autor e da concepção do trabalho a partir da sua visão política e social, utilizamos o tempo, para fazer um apanhado geral sobre o tema.

Em 20 de março 2019, continuamos com a parte 1 dos debates sobre a concepção do trabalho, a partir da perspectiva de Max Weber, e sua análise política e social, para tanto, Weber, analisa a sociedade, através da ação social, que ele a dividiu em modelos onde o mesmo os chamava de tipos, então, discorremos sobre os três tipos de ação social e encerramos às 22h:45min como de costume.

Em 27 de março de 2019, iniciamos com a conclusão do pensamento do autor Max Weber, durante todo o primeiro tempo. Após o intervalo, revisamos toda a temática, estudada anteriormente, preparando a turma para a primeira avaliação.

Em 28 de março de 2019, continuamos com as revisões dos conteúdos estudados, com o objetivo da aplicação das provas para obtenção de notas, para isto, utilizamos os dois tempos com intervalo de 10 minutos entre eles.

Em 03 de abril de 2019, realizamos a aplicação da primeira parte da avaliação que abordou toda temática estudada, a atividade foi composta por três questões dissertativas e valia 3 pontos, utilizamos o horário corrido sem intervalo.

No dia 10 de abril de 2019, realizamos a aplicação da segunda parte da prova para obtenção de notas, essa parte também foi composta por 03 questões de raciocínio lógico, seu conteúdo foi com embasamento somente ao pensamento do autor Max Weber e valia três pontos, utilizamos o tempo corrido sem intervalo.

No dia 17 de abril 2019, realizamos a regência sobre os conectivos entre a história política a partir da visão do autor Gilberto Freyre, para isto, fez-se o uso de uma apostila da

sua obra Casa Grande e Senzala, e o livro didático de sociologia, utilizamos os dois tempos estipulado com intervalo de 10 minutos entre eles.

No dia 24 de abril 2019, continuamos as aulas dando prosseguimento ao tema, conectivos entre a história e a política social, embasados no autor Gilberto Freyre, fizemos uso também do livro didático, assim como nas outras aulas, mas uma vez utilizamos a metodologia explicativa e dialogada, os recursos foram, a lousa digital para apresentação dos slides. O tempo da realização das aulas, foram os dois momentos, com intervalo de 10 minutos entre eles.

No dia 02 de maio de 2019, nesse dia fizemos a entrega e correções coletivas das avaliações parciais, para isso, fizemos uso dos dois momentos com intervalo de 10 minutos entre eles.

No dia 08 de maio de 2019, fizemos um debate sobre a disciplina e as ações realizadas em sala de aulas, para tanto, mas uma vez tivemos a oportunidade de revisar todos os conteúdos estudados, com o objetivo de aprendizagem, já que a experiência pode se refinar e aprofundar com a realização de um debate das várias curiosidades bem como dos desdobramentos das mesmas (FREIRE, 1996).

No dia 22 de maio de 2019, iniciamos a temática a partir da inserção de um texto da obra de Geraldo Augusto Pinto, A organização do trabalho no século 20 introduziu o texto, e debatemos sobre os modelos de produção, taylorismo parte 1. Essa aula foi realizada sob a coordenação do professor e preceptor substituto mestre em filosofia, Magno Marciete, pois o professor e preceptor titular Gleisson Maia, havia se afastado por motivo de cirurgia. Em continuação, discorremos sobre as novas formas de trabalho, impulsionadas pelo fortalecimento do capitalismo em uma época de transição econômica e social, explicamos que esses novos modelos, eram chamados de fordismo, taylorismo e toyotismo, os alunos, receberam esse conteúdo com muita aceitação e participação. Discorremos esse tema durante todo o horário reservado para essa disciplina.

No dia 29 de maio de 2019, realizamos a segunda parte da introdução da obra Organização do trabalho no século 20 e o taylorismo parte 2.

Em 03 de junho de 2019, essa aula ministrada foi a continuação do assunto anterior, discorremos sobre os modelos de produção toyotista e fordista. Assim, foi realizada a partir da leitura coletiva e comentada, conforme fizemos com as demais, em dois momentos com intervalo de 10 minutos entre eles, pois a prática de ler seriamente textos mínimos, auxilia no aprender com a leitura, já que consiste em um processo amplo que exige tempo, paciência, sensibilidade, metodologia e paixão pelo conhecer (FREIRE, 2014b).

No dia 05 de junho de 2019, fizemos apenas a revisão dos conteúdos estudados a partir dos conectivos entre a história e a política até os modelos de produção taylorismo, fordismo e toyotismo.

No dia 10 de junho de 2019, aplicamos a última avaliação do semestre para obtenção da nota final, os conteúdos utilizados, foram os últimos revisados. Então, como de costume, aplicamos a prova durante todo o horário estipulado, sem intervalo.

Nesse dia, finalizamos toda a carga horária da disciplina sociologia do trabalho, na sala 183s do curso técnico em segurança do trabalho no IFMA. O meu propósito com essa turma, foi alcançado, pois foi notável o aprendizado, tanto dos estudantes, quanto o meu próprio, enquanto residente da docência, que semelhante aos alunos da escola campo, também realizo uma jornada de 12 horas de trabalho, depois disso, ainda encontramos forças e motivação para estudar, esse feito, é possível pela vontade de mudar, a realidade, essa mudança, só é possível através do conhecimento, pois este, produz mudança de mentalidade, principalmente no sentido, de conhecer e lutar pelos direitos do cidadão, pois segundo Freire (2014a) a educação das massas se faz necessária por ser algo absolutamente fundamental entre nós, devido a educação ser, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação.



## ANÁLISES

A certeza de ensinar, lecionar, ser professora é um fato que está interligado não somente ao meu desejo pessoal, mas também à minha residência pedagógica, pois tem grande importância em minha formação. É com grande satisfação e alegria que tive a honra de ajudar professoras e alunos, em busca da qualidade na educação e construção do saber, sendo importante para o futuro das crianças em seu aprendizado. Ademais, poder fazer parte desse projeto, no local onde aprendi como aluna, enche-me de alegria.

Através do preceptor, com suas experiências e vivências em classe, a residência pedagógica me proporcionou um conhecimento amplo, onde poderei aplicar no dia a dia, onde também aprendi com os alunos, valores e cuidados por eles demonstrado.

Através desse contato com a docência, o conhecimento adquirido tem tido grande importância, pois esta experiência proporciona, além de tudo, práticas educativas que serão adotadas em minha caminhada. A Residência Pedagógica mostra-se como uma ponte da formação inicial e contínua dos residentes.

Logo, é perceptível as múltiplas ações potencializadoras de aproximação entre as instituições de ensino. Ademais, na residência é possível perceber que aprendizagem ocorre no ambiente escolar, ajudando a desenvolver também o ambiente social, de forma que o conhecimento é construído na relação com os outros mediante a intervenção do profissional da docência, pois é ele quem proporciona ao aluno o espaço para se expressar, assim como fazer questionamento e formar pensamentos, através disso ele consegue desenvolver habilidades intelectuais e se tornar autônomo.

Outro fator importante é a afetividade, que se torna fundamental para a educação, pois essa relação permeia a aprendizagem tanto emocional quanto social, que englobam todos os aspectos da vida, não só o acadêmico, assim como o desempenho cognitivo é muito mais eficiente com essa afetividade em ação, pois ela motiva os alunos e gera uma aprendizagem mais significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a prática ensino na formação inicial de professores e a aproximação entre universidades e escolas.

De acordo com a pesquisa realizada, nota-se que o PRP facilita a troca mútua de conhecimentos entre universidades e escolas, sendo esta uma importante forma de ambas as partes aproximarem a formação acadêmica das reais necessidades da educação pública. Outro ponto importante são as propriedades imersivas propostas pelo Programa.

Desta forma, o mais importante é a conexão entre contexto profissional e socioemocional. A relação existente entre o que é teórico e de fato a prática dessa teoria, é observada com base nas vivências e experiências escolares, sejam elas boas ou não. O ensinamento está embasado nos segmentos ou na totalidade da educação.

A importância da prática de docente na aprendizagem tanto no quesito universidade, residente, preceptor e os próprios alunos da escola, onde serviu de base para o desenvolvimento da residência, se baseia na permuta do conhecimento entre prática e teoria, pois os alunos aprendem com os residentes, o que foi transmitido na universidade, enquanto que estes, veem na realidade a aplicação do conhecimento, além da experiência proporcionada por parte da escola e dos próprios alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ARROYO, M. G. O humano é viável? É educável? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.17, p. 21-40, 2015.
- CARNIEL, F.; BOENO, Z. De P. O ensino de sociologia e os seus públicos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p.671-685, jul.-set. 2018.
- COSTA, E. S.; ALMADA, P. “Mundo do trabalho e pluralidade epistemológica: uma contribuição para o estudo da precariedade”. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol.35, 171, p. 161-179, 2018.
- DIETZGER, J. **Philosophical Essays on Socialism and Science, Religion, Ethics: Critique-of-reason and the world-at-large**. NewYork: Kessinger, 2004.
- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ENGELS, F. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. **Global**, Rio de Janeiro, 1990, 33 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996, 76 p.
- FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- FEIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- FREIRE, J. **Sociologia do trabalho: uma introdução**. Porto: Afrontamento, 2001.
- FREIRE, P.. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014a.154 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014b. 127 p.
- FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.
- FRIEDMANN, G.; NAVILLE, P. **Tratado de sociologia do trabalho**. São Paulo, Cultrix, 1973.
- MORAES, L.B.P. de. **Representando disputas, disputando representações: Cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de sociologia**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

MARX, K. **O Capital (Crítica da Economia Aplicada)**, Livro II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MENDES, J. M. “**O trabalho: punição divina e libertação prometaica**”. Lisboa: **Revista Janus Online**, 2008.

RODRIGUES, J. A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 2.ed.

SCHWARTZ, Y. Circulações, Dramáticas, Eficácias da Atividade Industrial. **Rev. Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, Fiocruz v. 2 (1) p. 33-55, mar - ago 2004. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000100004>>. Acesso em 19 jul. 2019.

SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. **Rev. Pró-Posições**. Faculdade de Educação /Unicamp, Campinas, v. 1, n. 5 (32), p. 34-50, jul. 2000. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/864404>. Acesso em 19 jul. 2019.

TERSAC, G.; MAGGI, B. O Trabalho e a Abordagem Ergonômica. *In*: ISABELLA F.F.G. de VASCONCELOS et al.:**A Ergonomia em Busca de Seus Princípios: debates epistemológicos**. São Paulo. Ed. Edgard Blucher, 2004. 244p. p 79-104.

TONI, M. “**Visões sobre o trabalho em transformação**”. *Sociologias*, 2003. p. 246– 286.

ORSATO, A.; FERREIRA, M. O. V. Apontamentos sobre o ensino de Sociologia numa instituição federal de ensino técnico integrado: o caso do IFSul. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, p. 153-173, 2017.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P. O ensino de sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p.42-58, maio/ago 2019.

OLIVEIRA, A; MELCHIORETO, B. O ensino de sociologia como tema de pesquisa nas ciências sociais brasileiras. **BIB**, São Paulo, n. 91, 2020. p. 1-26.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2010. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf) Acesso: 11/10/2018.

BRAGA, J. P.; DA PAIXÃO, A. E. SOCIOLOGIA NO ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA INTEGRADO. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

LIMA, J. G. S. A.; SOARES, A. E. T.; LOPES, J. C. N.; FERNANDES, J. S. G. C. Os lugares da Sociologia na formação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 13, p. 150-179, 2017.

SCHNEIDER, S. Da crise da sociologia rural à emergência da sociologia da agricultura: reflexões a partir da experiência norte-americana. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.14, n.2, p.225-256, 1997.

MARTINS, J. S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. **Estud. av.** vol.15, n.43. São Paulo, Set/Dec, 2001.

JINKINGS, N. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 12, n. 1, p. 113-130, 2007.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 9-29.**

## ANEXOS

Figura 1 – Turma do Curso Técnico



Figura 2 – Ministração da Disciplina

